

Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica

Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis

Análise sucinta da evolução das vendas dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP), com base nos dados mais atuais disponíveis declarados pelas distribuidoras de combustíveis junto à ANP.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Destaques

Gasolina C

Vendas de gasolina c seguem no menor nível dos últimos cinco anos pelo terceiro mês consecutivo e acumula queda de 12% no acumulado do primeiro semestre

Etanol Hidratado

Vendas de etanol seguem forte no ano e participação do biocombustível no total do ciclo Otto ultrapassa 40%

Óleo diesel

Após o fim da greve dos caminhoneiros e início da política de subvenção econômica à comercialização do óleo diesel, volume de vendas apresenta alta de 33,1% e atinge máxima dos últimos cinco anos

Veja também

Dados sobre volume de comercialização de gasolina, etanol, óleo diesel, GLP e todos os combustíveis* no período.

Edição nº 6 – Julho/2018

Ref. Junho/2018

GASOLINA

VENDAS DE GASOLINA C SEGUEM NO MENOR NÍVEL DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO E ACUMULA QUEDA DE 12% NO ACUMULADO DO PRIMEIRO SEMESTRE

Em âmbito nacional, o volume total de **vendas de gasolina C em junho** apresentou **alta de 2,39%** em relação ao mês imediatamente anterior, para 3,1 milhões de m³, mantendo-se no menor nível dos últimos cinco anos pelo terceiro mês consecutivo. **Na comparação anual**, o volume comercializado de gasolina comum em junho **ficou 16,51% abaixo** do verificado no mesmo período do ano passado.

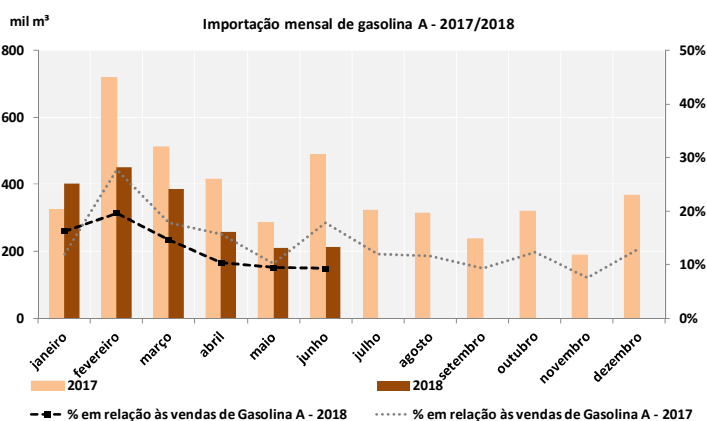
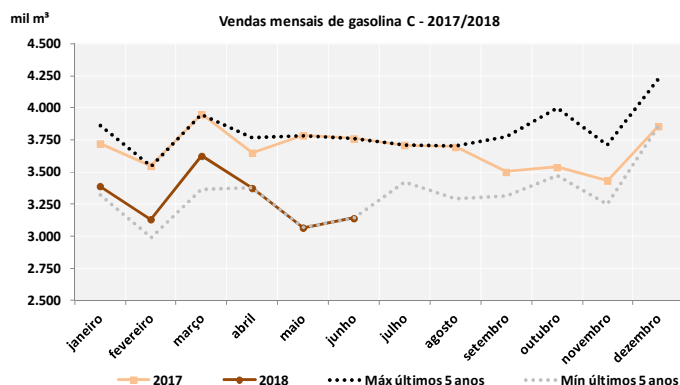
A principal razão para o crescimento das vendas em comparação ao mês imediatamente anterior está na normalização do mercado após a greve dos caminhoneiros ocorrida nas últimas duas semanas do mês de maio que havia feito a demanda por combustível dos consumidores não ser atendida e convertida em vendas no período. Cabe ressaltar que sazonalmente o volume de vendas de gasolina comum no mês de junho não sofre grandes elevações em relação ao mês anterior em decorrência da evolução da safra de cana-de-açúcar, que acirra a concorrência do etanol com o combustível fóssil.

No **acumulado do ano**, a **redução de 11,98%** do volume comercializado de gasolina C reflete o aumento do volume de vendas de etanol hidratado, as quais foram, no acumulado do ano, 38,45% acima do acumulado no mesmo período do ano anterior. Entretanto, cabe destacar ainda que o volume acumulado de vendas do total do ciclo Otto no primeiro semestre de 2018 ficou 4% abaixo do ano anterior.

Vale apontar ainda que **no mês de junho houve queda da participação da gasolina no consumo total do Ciclo Otto pelo terceiro mês consecutivo, para menos de 60%**. Apesar do volume comercializado do derivado fóssil ter crescido 2,39% em junho, a quantidade vendida de etanol hidratado subiu 13,39% no mesmo período. Isso se deve ao fato que abastecer com o biocombustível se mostrou, em âmbito nacional, vantajoso economicamente em relação à gasolina tipo C ao longo do mês em análise. A relação de preços entre o etanol hidratado e a gasolina C na etapa de revenda atingiu 64,78% em início do mês, progredindo até 64,05% ao fim das quatro semanas, melhor patamar desde setembro de 2015.

No mês em análise, o volume total de importações apresentou variação negativa de 57% em relação ao mesmo período do ano passado. Desse modo, a **participação das importações** no volume total comercializado de gasolina A recuou no mês em análise para **9,23%**, equivalente a 211,5 mil m³. Já no acumulado do ano, as **compras externas de gasolina A ficaram 30,14% abaixo do nível registrado no mesmo período de 2017**.

Em nível regional, as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentaram alta no volume comercializado de gasolina comum **na comparação mensal**. Destaque para a **região Sul, com acréscimo de 5,18%**, seguida pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com variações respectivas de 3,84% e 2,79%. A região Norte apresentou queda de 3,5%, enquanto que a queda na região Nordeste foi de 1,05%. Já em relação a maio de 2017, foram registradas variações negativas no volume comercializado em todas as regiões do país: **Sudeste (-20,81%), Centro-Oeste (-18,81%), Nordeste (-13,23%), Sul (-12,20%) e Norte (-9,90%)**. Como se pode notar, as quedas nos volumes comercializados de gasolina foram mais intensas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, nas quais o etanol geralmente possui maior competitividade em relação ao combustível fóssil.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GASOLINA C	Centro-Oeste	297,5	↑ 2,79%	↓ -18,81%	2.170,9	1.848,9	↓ -14,83%
	Nordeste	656,3	↓ -1,05%	↓ -13,23%	4.456,4	4.114,2	↓ -7,68%
	Norte	235,6	↓ -3,50%	↓ -9,90%	1.471,5	1.435,3	↓ -2,47%
	Sudeste	1.253,4	↑ 3,84%	↓ -20,81%	9.570,3	7.927,0	↓ -17,17%
	Sul	697,3	↑ 5,18%	↓ -12,20%	4.745,5	4.404,5	↓ -7,19%
	Total Brasil	3.140,2	↑ 2,39%	↓ -16,51%	22.414,6	19.729,9	↓ -11,98%

ETANOL

VENDAS DE ETANOL SEGUEM FORTE NO ANO E PARTICIPAÇÃO DO BIOCOMBUSTÍVEL NO TOTAL DO CICLO OTTO ULTRAPASSA 40%

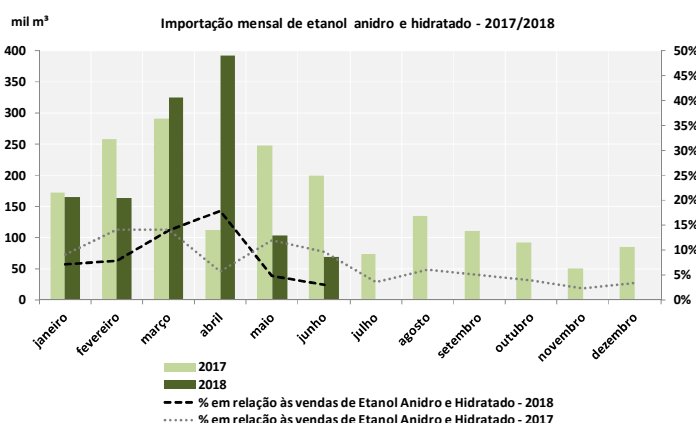
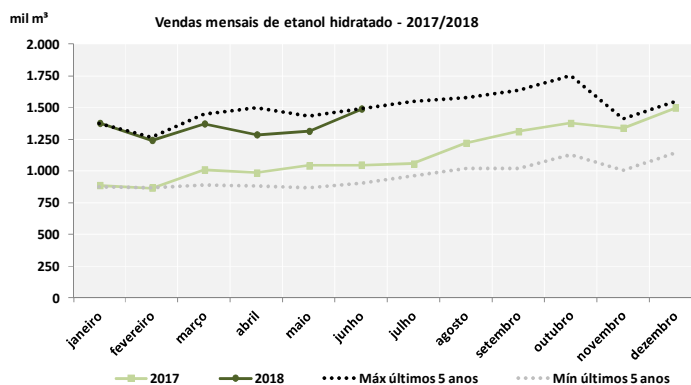
No mês de junho, o volume de etanol hidratado comercializado pelas distribuidoras apresentou aumento de 13,39% em relação ao mês imediatamente anterior, para 1,5 milhão m³, aumentando a participação do biocombustível no total do ciclo Otto para mais de 40%. Na comparação anual, as vendas de etanol hidratado ficaram substancialmente acima do observado no mesmo período do ano anterior, com alta de 42,24%.

Já o volume comercializado de etanol hidratado acumulado nos 6 primeiros meses de 2018 foi 38,45% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior. O expressivo aumento na demanda do biocombustível está relacionado ao efeito substituição do etanol hidratado em relação à gasolina, em razão dos preços mais competitivos do biocombustível vis-à-vis ao combustível fóssil.

Em nível regional, as vendas de etanol hidratado apresentaram alta em todas as regiões do País na comparação mensal, com destaque para a região Nordeste. As variações observadas foram: Nordeste (+24,33%), Centro-Oeste (+18,84%), Norte (+17,36%), Sul (+16,65%) e Sudeste (+10,71%). Na comparação em 12 meses, todas as regiões apresentaram aumento percentual considerável no volume transacionado, com destaque para as regiões Norte (+171,02%) e Nordeste (108,51%).

No mês de junho, as importações de etanol (anidro e hidratado) apresentaram queda de 33,4% em relação ao mês anterior, para 68,8 mil m³. Com isso, a participação da importação no total comercializado saiu de 4,82% em maio para 2,94% em junho. A queda expressiva das importações no mês de junho é reflexo de dois fatores: o fato de o volume importado nos meses de abril e maio terem excedido a quota estipulada no trimestre, sendo aplicável, a sobretaxa de 20% à totalidade das importações efetuadas no mês de junho; e a maior evolução da safra na região Centro-sul, ao gerar a expectativa de menores preços na etapa de produção, tender a desestimular operações de arbitragem com etanol importado dos EUA.

Dessa forma, com a redução das importações de etanol no mês de junho, no acumulado do ano o volume de combustível importado se encontra 4,88% abaixo do registrado em 2017.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual (mil m ³)	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
ETANOL HIDRATADO	Centro-Oeste	209,5	↑ 18,84%	↑ 55,34%	755,2	1.106,8	↑ 46,56%
	Nordeste	119,5	↑ 24,33%	↑ 108,51%	362,1	619,2	↑ 70,98%
	Norte	15,8	↑ 17,36%	↑ 171,02%	41,2	82,8	↑ 101,17%
	Sudeste	1.008,6	↑ 10,71%	↑ 31,33%	4.200,1	5.564,0	↑ 32,47%
	Sul	137,0	↑ 16,65%	↑ 67,53%	481,0	711,9	↑ 47,98%
	Total Brasil		1.490,5	↑ 13,39%	↑ 42,24%	5.839,6	8.084,7

ÓLEO DIESEL

APÓS O FIM DA GREVE DOS CAMINHONEIROS E INÍCIO DA POLÍTICA DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA À COMERCIALIZAÇÃO DO ÓLEO DIESEL, VOLUME DE VENDAS APRESENTA ALTA DE 33,1% E ATINGE MÁXIMA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Em âmbito nacional, o volume comercializado de óleo diesel em junho desse ano registrou **variação positiva de 33,1% em relação ao mês de maio, para 5 milhões m³**, maior nível dos últimos cinco anos com relação ao mesmo período do ano. Considerando que o mês de junho teve dois dias úteis a menos que o mês de maio, a variação da média diária de vendas nesse mês apresentou alta de 45,7%, em relação ao mês de maio.

Os principais fatores responsáveis pelo aumento do volume comercializado no período são: (i) intensificação dos transportes de carga, após demanda represada no fim de maio, durante a greve dos caminhoneiros; (ii) a queda dos preços nos postos de revenda após atendida as demandas da greve. De acordo com o Levantamento de Preços da ANP, no mês de junho, os preços ao consumidor final apresentaram queda de 11,47%, em relação ao mês anterior.

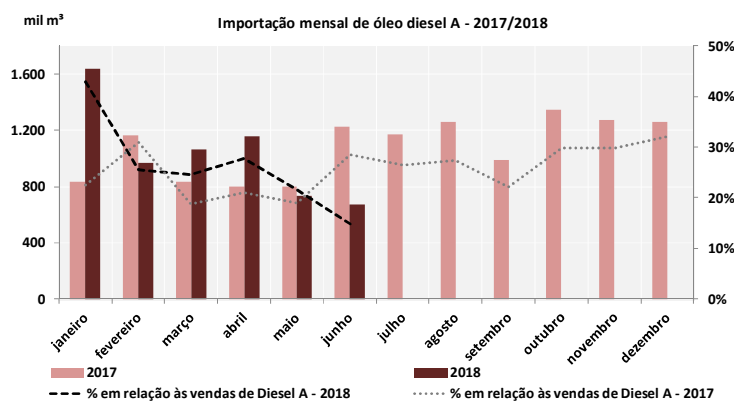
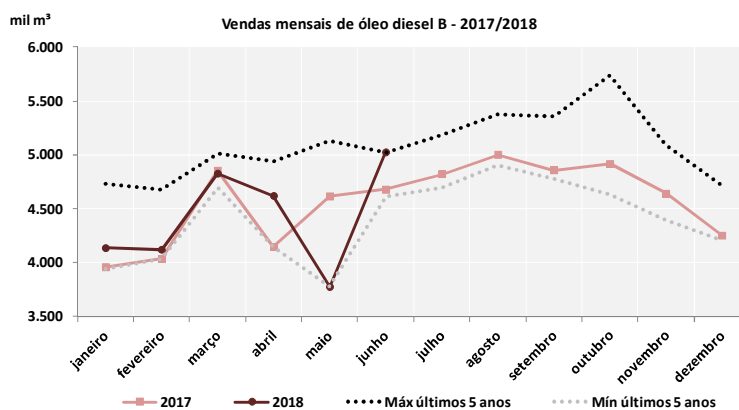
Para atender a demanda dos caminhoneiros o governo tomou as seguintes decisões: conceder a subvenção econômica no território nacional à produtores e importadores, a partir da Medida Provisória nº 838, de 30 de maio de 2018 e reduzir a carga tributária do PIS, COFINS e CIDE (R\$ 0,16 por litro). Ambas decisões, aliadas a normalização do abastecimento do combustível, tornaram possível a queda dos preços nos postos de revenda.

Segundo dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), no mês de junho o índice ABCR, que mede o fluxo pedagiado de veículos nas estradas, apresentou alta de 13,6%, no comparativo com o mês imediatamente anterior, conforme os dados dessazonalizados.

Em nível regional, os volumes mensais comercializados de óleo diesel apresentaram, na comparação com o mês imediatamente anterior, **alta em todas as regiões, na seguinte ordem decrescente: Centro-Oeste (48,9%), Sul (37,5%), Sudeste (29,7%), Nordeste (29,1%) e Norte (25,6%)**.

No primeiro semestre de 2018, a variação acumulada das vendas apresentou aumento de 0,8%. Já na comparação anual, o volume comercializado de diesel em junho ficou **7,4% acima do registrado no mesmo período de 2017**.

Já o volume importado de diesel A no mês de junho apresentou **variação negativa de 9%, na comparação com maio desse ano**. Com isso, a participação do volume importado nas vendas caiu de 21,7%, em maio desse ano, para 14,8% no mês de junho. Já na comparação anual, a variação do volume importado de diesel apresentou redução de 45,4%.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
DIESEL B	Centro-Oeste	689,6	↑ 48,95%	↑ 12,03%	3.347,7	3.455,5	↑ 3,22%
	Nordeste	773,3	↑ 29,08%	↑ 8,25%	4.213,4	4.184,6	↓ -0,68%
	Norte	481,3	↑ 25,59%	↑ 2,60%	2.490,3	2.632,7	↑ 5,72%
	Sudeste	2.065,3	↑ 29,69%	↑ 5,84%	10.692,8	10.634,3	↓ -0,55%
	Sul	1.014,9	↑ 37,48%	↑ 9,46%	5.540,9	5.596,2	↑ 1,00%
	Total Brasil	5.024,3	↑ 33,06%	↑ 7,42%	26.285,0	26.503,3	↑ 0,83%

GLP (ATÉ P-13)

COM NORMALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO, VOLUME COMERCIALIZADO DE GLP P-13 REGISTRA ALTA DE 23,9%

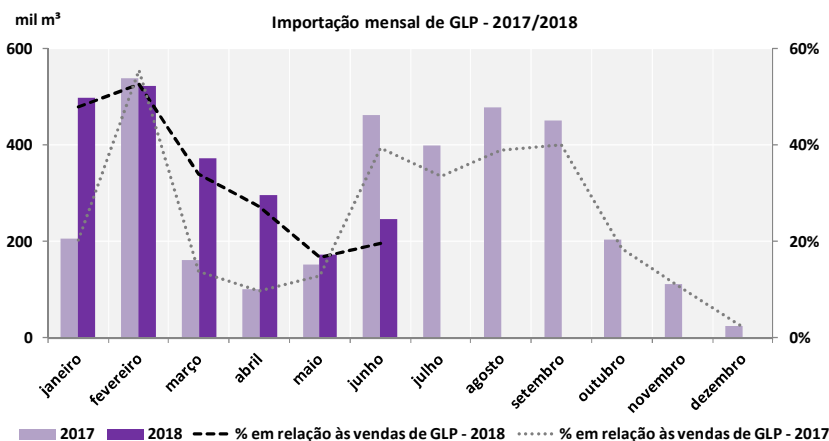
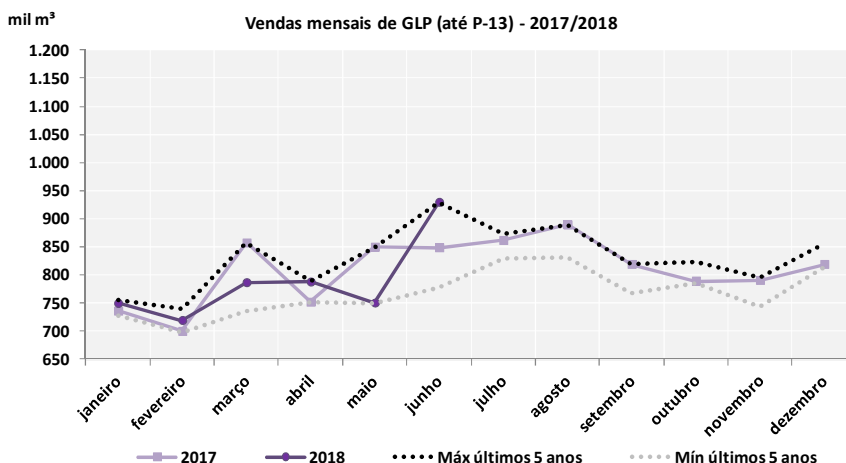
No mês de junho, o volume comercializado de GLP P-13 (gás liquefeito de petróleo comercializado em vasilhames de 13 kg) apresentou forte alta na comparação mensal e ficou 23,88% acima das vendas registradas no mês imediatamente anterior, o maior volume nos últimos cinco anos. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi positivo, com volume de vendas apresentando alta de 9,56%. Mesmo com esse resultado, a variação acumulada primeiro semestre registrou queda de 0,41% em relação ao ano anterior.

Tal alta, registrada nas vendas do mês de junho, reflete a normalização do comércio de GLP, após crise de desabastecimento, ocorrido nas últimas semanas de maio. Esta se deu como reflexo da greve dos caminhoneiros, que havia prejudicado a logística do mercado, levando a acentuada queda nas vendas desse produto no mês de maio. Além disso, vale registrar o modelo de reajuste trimestral feito pela Petrobras, por gerar defasagem, não captou a alta do preço do butano e propano europeu, nem a desvalorização do real frente ao dólar.

Com relação à importação de GLP (P-13 e P-outros), o volume importado apresentou alta de 44,3% em relação ao mês anterior, de 171,5 mil m³ para 247,5 mil m³. Com isso, a participação das importações na oferta nacional passou de 16,6% no mês de abril para 19,5% no mês em análise. A variação acumulada nos primeiros cinco meses de 2018 apresentou elevação de 30,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em âmbito regional, o volume de GLP P-13 comercializado em junho, em relação ao mês anterior, apresentou, alta em todas as regiões: Centro-Oeste (58,35%), Nordeste (26,5%), Norte (9,23%), Sudeste (16,04%) e Sul (33,07%).

Todas as regiões apresentaram alta no volume comercializado de GLP P-13, no comparativo com junho de 2017, com destaque para o Centro-Oeste (21,8%). Nas demais regiões as altas foram: Sul (11,2%), Nordeste (10,9%), Norte (5,1%) e Sudeste (6,4%).



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
GLP (até P-13)	Centro-Oeste	85,3	↑ 58,35%	↑ 21,80%	404,9	398,3	↓ -1,61%
	Nordeste	266,9	↑ 26,50%	↑ 10,93%	1.371,2	1.373,2	↑ 0,15%
	Norte	63,4	↑ 9,23%	↑ 5,09%	359,9	359,9	↑ 0,00%
	Sudeste	374,1	↑ 16,04%	↑ 6,37%	1.924,6	1.919,1	↓ -0,29%
	Sul	139,9	↑ 33,07%	↑ 11,18%	682,3	672,9	↓ -1,38%
	Total Brasil	929,6	↑ 23,88%	↑ 9,56%	4.742,8	4.723,4	↓ -0,41%

GLP (OUTROS)

NO MÊS DE JUNHO, VOLUME COMERCIALIZADO DE GLP DESTINADO AOS SEGMENTOS COMERCIAL E INDUSTRIAL APRESENTA ALTA DE 19,4%

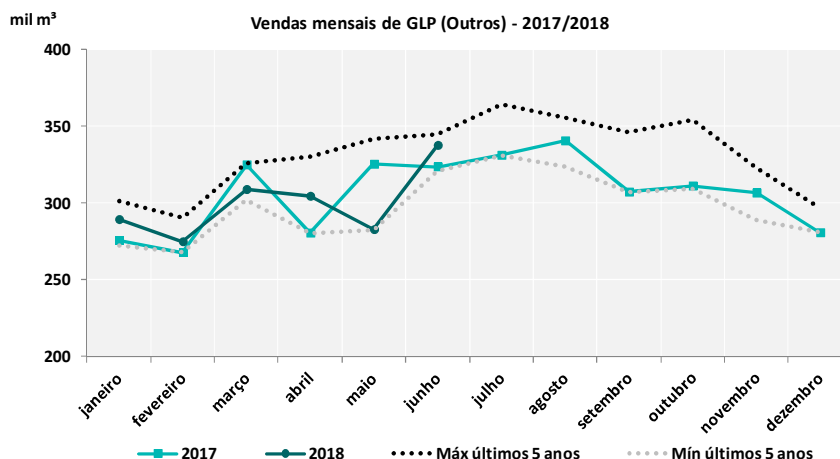
No mês de junho, o volume de vendas de GLP em vasilhames acima de 13 kg e a granel (denominados P-outros), apresentou alta de 19,4% em relação ao mês de maio. Já na comparação com junho de 2017, a variação do volume comercializado registrou aumento de 4,3%.

A elevação nas vendas do mês de junho reflete a normalização do comércio de GLP após crise de desabastecimento, ocorrida nas últimas semanas de maio. Esta se deu como reflexo da greve dos caminhoneiros, que havia prejudicado a logística do mercado, levando a acentuada queda nas vendas desse produto no mês de maio. Vale ressaltar que, em maio também houve dois reajustes que elevaram o preço do GLP industrial, já em junho não houve reajuste nenhum. Esse fator também pode ter impactado positivamente no aumento dos volumes das vendas mesmo que em menor escala.

Em âmbito regional, todas as regiões apresentaram elevações nas vendas na comparação mensal, com destaque para a região **Centro Oeste (32,7%)** e **Sul (33,6%)**. As demais apresentaram as seguintes variações: **Norte (6,4%)**, **Sudeste (13,6%)** e **Nordeste (8,3%)**.

Com relação ao mês de junho do ano anterior, também foi registrado alta no volume comercializado em todas as regiões, com destaque para a região **Centro Oeste (15,3%)**. As demais apresentaram as seguintes variações: **Sul (7,6%)**, **Norte (4,7%)**, **Sudeste (0,5%)** e **Nordeste (6,2%)**.

A variação acumulada do volume de vendas nos primeiros seis meses do ano de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior registrou queda em três regiões: **Centro-Oeste (-1,1%)**, **Nordeste (-1,2%)**, **Norte (-0,6%)**. Nas demais houve alta, **Sul (0,03%)** e **Sudeste (-0,9%)**. Em termos nacionais, o volume acumulado no primeiro semestre de 2018 se manteve estável em relação ao ano anterior.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (OUTROS)	Centro-Oeste	31,1	↑ 32,72%	↑ 15,26%	165,3	163,5	↓ -1,09%
	Nordeste	34,2	↑ 8,27%	↑ 6,22%	193,5	191,2	↓ -1,20%
	Norte	8,5	↑ 6,43%	↑ 4,73%	48,9	48,6	↓ -0,62%
	Sudeste	169,4	↑ 13,64%	↑ 0,52%	934,1	934,5	↑ 0,03%
	Sul	94,5	↑ 33,55%	↑ 7,58%	456,7	460,9	↑ 0,91%
	Total Brasil	337,8	↑ 19,40%	↑ 4,34%	1.798,7	1.798,7	↑ 0,00%

TODOS OS COMBUSTÍVEIS*

APÓS DOIS MESES CONSECUTIVOS DE QUEDA, MÊS DE JUNHO RECUPERA NÍVEL DE VENDAS MENSIS DOS COMBUSTÍVEIS, COM ALTA DE 17,57%

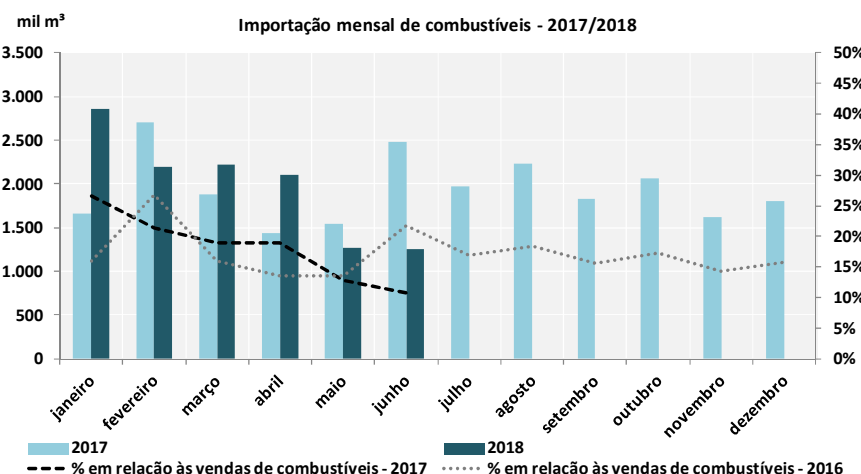
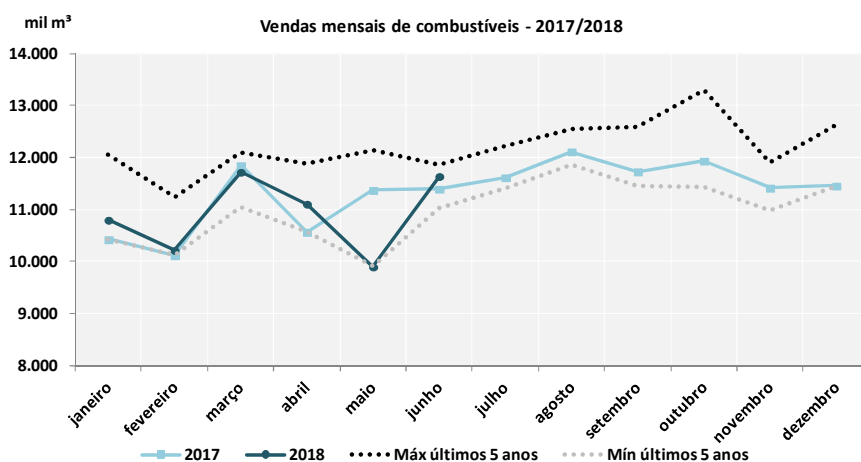
No mês de junho, o volume transacionado de todos os combustíveis apresentou **alta de 17,1%** em relação ao mês anterior, após dois meses consecutivos de queda, registrando vendas totais de 11.6 milhões m³, próximo ao patamar do mês de março. Tal aumento das vendas é reflexo em parte da melhora no transporte e venda dos combustíveis, após o término da greve dos caminhoneiros e consequente normalização do abastecimento nos postos de revenda.

Na **comparação anual**, as vendas de combustíveis no Brasil apresentaram **alta de 2,13%** em relação ao mesmo período de 2017. Vale atentar que o etanol hidratado, o óleo diesel e o GLP (até P-13) apresentaram seu maior registro de vendas em comparação com o mesmo período dos últimos cinco anos. O GLP (outros) se encontrara muito próximo dessa máxima. Apenas as vendas de gasolina C seguem na mínima do quinquênio.

Entretanto, o volume acumulado de comercialização de todos os combustíveis no primeiro semestre de 2018 ficou **0,6% inferior** em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ademais, em junho, o **volume total de importação de combustíveis** apresentou **queda de 0,9%**, na **comparação com o mês anterior**. Com isso, as importações representaram no mês de **junho 10,8% do total do volume comercializado**, inferior à participação de 12,8% observada em maio.

Na análise regional, todas as regiões apresentaram aumento no volume comercializado **na comparação com o mês imediatamente anterior**, com destaque para as regiões: **Centro-Oeste (29,1%)** e **Sul (22,7%)**. Na **comparação anual**, todas as regiões apresentaram aumento exceto a região Norte (-3,7%).



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
TODOS	Centro-Oeste	1.378,3	↑ 29,41%	↑ 7,76%	7.212,9	7.344,7	↑ 1,83%
	Nordeste	1.978,5	↑ 15,06%	↑ 1,98%	11.594,7	11.407,2	↓ -1,62%
	Norte	866,9	↑ 11,32%	↓ -3,72%	5.017,3	5.026,1	↑ 0,18%
	Sudeste	5.273,2	↑ 14,85%	↑ 1,43%	29.623,0	29.412,9	↓ -0,71%
	Sul	2.145,5	↑ 22,75%	↑ 3,12%	12.299,5	12.212,1	↓ -0,71%
	Total Brasil	11.642,5	↑ 17,57%	↑ 2,13%	65.747,3	65.403,1	↓ -0,52%

Nota: A análise engloba dados de etanol anidro, etanol hidratado, gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, óleo diesel, querosene de aviação (QAV) e querosene iluminante.